

O GLOBO

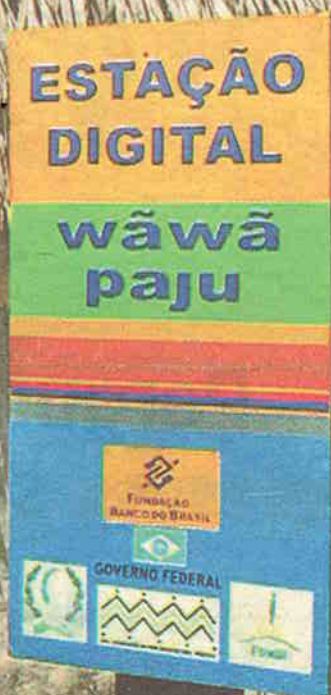
# RAZÃO SOCIAL

5 DE JANEIRO 2009 • Nº 168

## Índios no ciberespaço

Aldeia no Mato Grosso usa  
computadores até para pesquisa

DEBATE: Petrobras  
sai do Ethos





**I**cone do programa da Coca-Cola contra a evasão escolar em 2003, Jaime Germano do Nascimento, hoje com 20 anos, abandonou a escola e está desempregado. É um fato isolado, sim, até porque o programa continua, e há casos de monitores que deram certo. Mas, abre a possibilidade para uma boa reflexão. Afinal, a julgar pelas pesquisas que ainda refletem a fragilidade dos jovens na ordem social, os inúmeros projetos voltados para este público, embora muito bem embasados e com ótimo desempenho, não estão dando resultado no contexto global. Por que isto acontece? No caso de Jaime, a quem a Razão Social procurou para a seção Quefimlevou da revista, ele abandonou a escola porque precisava ganhar dinheiro, um desejo comum a muitos jovens. Por isso, muitas vezes, o apelo dos traficantes ganha, já que oferecem aos jovens nas comunidades carentes um meio “mais fácil” de ganhar dinheiro. Como enfrentar?

Outro assunto polêmico está na página 6: 2008 talvez seja um marco no movimento de responsabilidade social. O imbróglio envolvendo Petrobras, ISE e Ethos gerou uma intensa discussão com ingredientes bem caros a todos nós e fez o Ethos, após reunião entre seus membros, decidir que a fase de ensinar os caminhos às empresas, acabou. A meta do instituto agora é construir uma sociedade responsável. E as empresas estão sendo chamadas para a tarefa.

Empresa alega que está dentro da lei mas Ethos quer que ela vá além disso

# Polêmica sobre diesel tira Petrobras do Ethos

Amelia Gonzalez  
amelia@oglobo.com.br

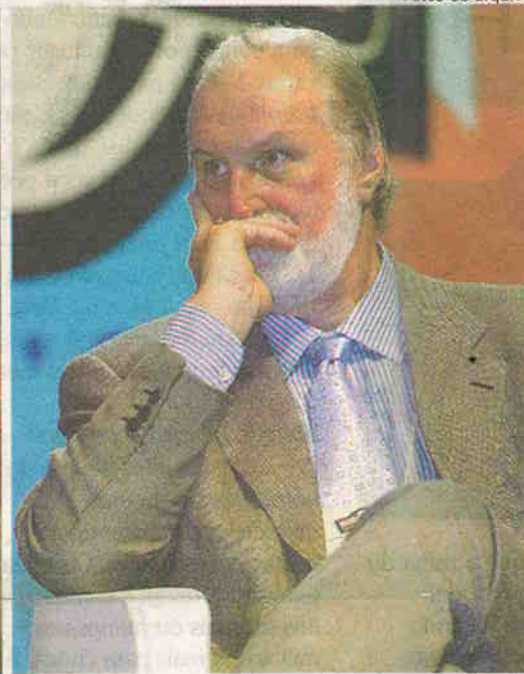
O desfecho de uma polêmica que começou há dois anos envolvendo a Petrobras e o teor de enxofre no diesel, teve tintas fortes e causou uma crise no mundo da sustentabilidade no fim do ano. Tudo começou quando, em novembro, jornais anunciaram que a Petrobras tinha sido retirada da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa porque resistira em reduzir o teor de enxofre no diesel para 50 partículas.

A Petrobras reagiu, argumentou que está dentro da lei, já que a resolução 315 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) dá o prazo até este mês de janeiro para que a empresa passe a fornecer diesel mais limpo, e que a Agência Nacional de Petróleo não tinha fornecido ainda as especificações necessárias. Mas o caso não acabava aí: no dia 17 de dezembro, a empresa mandou uma carta para o Instituto Ethos, de quem sempre foi associada, dizendo que a partir daquele momento estava fora da organização. Era uma resposta ao fato de a notícia de sua expulsão do ISE ter sido veiculada por Oded Grajew, diretor do Ethos.

Pouco tempo depois, foi a vez de o Ethos divulgar nota dizendo que tinha sido suspenso do Conselho Deliberativo do ISE por 12 meses. Motivo: falta de confidencialidade, pois o conselho julgou que o fato de a Petrobras ter sido re-



**SERGIO GABRIELLI** é presidente da Petrobras e Ricardo Young, do Ethos: fim da relação



Fotos de arquivo

tirada da carteira não deveria ter sido divulgado. O Ethos lamentou em nota e Grajew também respondeu, dizendo que não sabia ser confidencial um assunto que se trata de interesse público.

Para o gerente de responsabilidade social da Petrobras, Luis Fernando Nery, no entanto, a questão foi política.

— Enviaram documentos parciais, dados com tabelas cortadas, para os conselheiros do ISE, e foi a partir daí que foi tomada a decisão de nos tirar da carteira. Mas ninguém nunca disse que, segundo a última pesquisa da Cetesb, o índice de enxofre do ar de São Paulo está abaixo do que prevê a legislação. E vamos fornecer diesel mais limpo no prazo — garante ele.

Mas o produto que a Petrobras vai fornecer, por enquan-

to, é importado. Isso porque, segundo Nery, é preciso uma especificação que a Agência Nacional de Petróleo ainda não fez. Além do mais, ainda que esteja pronta para distribuir diesel mais limpo este ano, a Petrobras está convicta de que a medida vai interferir pouco no ar que se respira:

— Cerca de 80% das emissões de material particulado no ar vêm de veículos desregulados. Além disso, o diesel 50 em caminhão antigo só reduz o enxofre em 10%, por isso a ANP precisa especificar o diesel. Senão, a empresa iria gastar cerca de 4 bilhões de dólares com uma nova unidade para produzir este diesel e depois teria que fazer tudo de novo quando viesse a especificação. Nós nunca dissemos que não iríamos fazer o diesel mais limpo. Não descumpri-

mos a lei — disse Nery.

É justamente aí que, segundo o Instituto Ethos, a empresa errou. Para Ricardo Young, presidente da organização que reúne mais de mil empresa socialmente responsáveis, “o Ethos procurou fazer tudo o que estava ao nosso alcance para convencer a Petrobras de que ela tinha que liderar essa discussão”:

— Ninguém nunca disse que o caminho da sustentabilidade é fácil, pelo contrário. Ele tem contradições, dilemas, mas é uma construção coletiva. O avanço se dá pela forma como o dilema for enfrentado. A Petrobras é uma empresa de ponta no setor, o que a obriga a tomar a frente da discussão sobre o diesel mais limpo, é uma questão de saúde pública — disse ele.

Para Young, há uma ques-

tão mais forte, de governança, na Petrobras. Segundo ele, a empresa virou um muro de concreto e está sendo usada pelo governo Lula:

— Que empresa é esta que o presidente Lula fala em nome dela e o presidente (Sergio Gabrielli) nunca está disponível para falar? — pergunta.

Buscando entender o processo que culminou na retirada da Petrobras da carteira do ISE, a Razão Social tentou fazer contato com alguns conselheiros do índice. Mas, em respeito ao tal código de confidencialidade, o conselho fez silêncio. A Bovespa, guarda-chuva do Índice, disse, via assessoria de imprensa, que não comenta o caso. No site do ISE, há a informação de que outras empresas também foram retiradas, como a Aracruz e a Copel. Mas não há uma linha explicando o motivo da retirada.

Para o movimento de responsabilidade social, o rompimento da Petrobras com o Ethos foi uma perda. Mas o fato pode ter sido um marco na história do movimento:

— Não podemos permitir que as empresas se utilizem da relação com o Ethos para manipular a opinião pública. Fizemos uma reunião e decidimos que, se até aqui o Ethos teve como missão ajudar as empresas a saberem o que é responsabilidade social, nos próximos dez anos a gente tem que construir uma sociedade socialmente responsável. E as empresas são centrais neste esforço. Por isso, não vamos transigir — disse Ricardo Young.



## Vilões da Mata

Juntas, as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória no Espírito Santo, desmataram 793 hectares do Bioma Mata Atlântica, o que equivale a cerca de 990 campos de futebol, nos últimos três anos. A informação é do Atlas divulgado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Mas, antes de procurar vilões alhures, Marcia Hirota, diretora da SOS, alerta que é preciso políticas sociais.

## Mapa social

- Para dar informações às empresas sobre o local onde estão instaladas, o movimento RioComoVamos criou um Sistema de Indicadores da Cidade. Foram reunidos 83 indicadores sobre o Rio de Janeiro e suas regiões administrativas em áreas que influenciam a vida de seus moradores. Para ter acesso, é só ir ao site [www.riocomovamos.org.br](http://www.riocomovamos.org.br) ou ligar para 21-2210-1219 e pedir o Livro com os Indicadores da Cidade.

## Bons resultados

Três anos de trabalho, nove grandes empresas de sete setores estratégicos engajadas, 108 pequenas e médias empresas mobilizadas, mais de 20 mil pessoas envolvidas. Criado em 2006 pelo Instituto Ethos com parcerias, o Projeto Tear fez uma pesquisa no fim da primeira edição e, pelas respostas obtidas entre as empresas, observou que a maior parte delas já introduziu o conceito de sustentabilidade na sua gestão do dia-a-dia.

## Mídia fala pouco sobre sustentabilidade

O tema meio ambiente está mais presente na mídia impressa brasileira. Uma pesquisa realizada pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) concluiu que hoje é publicado um texto e meio diariamente sobre o tema. Já em 2005, esta estatística dava conta de um texto a cada três dias focando no tema. Mas, na hora de analisar o conteúdo das notícias, o que se descobriu foi que só 3,1% das matérias ressaltavam a questão do desenvolvimento sustentável.

Divulgação



## PAPEL DO ESTADO: cidadania no Juramento

Voluntário corta o cabelo de um morador do Morro do Juramento na quarta edição da Rede de Cidadania promovida no local dia 29 de novembro pela BrasilVeículos. No evento, foram realizados 1.668 atendimentos. Mais de 450 crianças receberam atendimento odontológico, o serviço de solicitação de documentos registrou 189 pedidos. É a iniciativa privada fazendo o papel do Estado.

## Escravidão, ainda!

Ano passado foram resgatadas 4.418 pessoas que eram mantidas em condições de trabalho análogas à escravidão em 18 estados do Brasil. Goiás liderou este péssimo ranking: lá foram encontradas 867 pessoas em sete fazendas. No Pará, a maioria dos 703 casos estava relacionada à expansão agrícola e à pecuária. Os dados foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

## Livro cidadão

"Das ruas às redes - 15 anos de mobilização social na luta contra a fome e a pobreza" foi lançado pelo Coep, uma Rede Nacional de Mobilização Popular, e serve para quem quer ter um bom arquivo da história da cidadania. Com edição limitada, ele pode ser acessado pelo [www.coepbrasil.org.br/cidadaniaemrede](http://www.coepbrasil.org.br/cidadaniaemrede)

## Música de todos

Em parceria com a iniciativa privada, o governo de Minas Gerais fez um projeto, chamado de Vozes do Morro, que pode mexer com o mercado fonográfico. A idéia é garantir que a mídia convencional estimule a diversidade de linguagens musicais. Jovens músicos e instrumentalistas do projeto, oriundos de vilas e favelas, gravaram um show e receberam 200 cópias de suas gravações. Suas músicas foram veiculadas por meio de vinhetas em rádio e na televisão.